O Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da PUC-SP, quando comemorou seus 30 anos de existência, em 2000, lançou em parceria com a Editora Mercado de Letras a coleção *As Faces da Linguística Aplicada*, contando com Leila Bárbara e Maria Antonieta Alba Celani como coordenadoras. Desde então, a finalidade da Coleção sempre foi publicar livros monográficos e coletâneas com trabalhos em Linguística Aplicada ou de interesse para a área, com dois objetivos principais: contribuir para esclarecer e fortalecer as relações entre as várias áreas da interação humana que envolvem a linguagem e que se entrecruzam e atravessam o terreno transdisciplinar da Linguística Aplicada e, ao mesmo tempo, divulgar resultados de pesquisas, oferecendo materiais em português úteis para o desenvolvimento do saber em áreas tão diversas, como a educação, o ensino, o trabalho, os negócios, o jornalismo, a propaganda, ou tão específicas, como a Linguística, a Sociolinguística ou a Psicolinguística.

CRISTIANE FUZER
SARA REGINA SCOTTA CABRAL

INTRODUÇÃO À GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL EM LÍNGUA PORTUGUESA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa / Cristiane Fuzer, Sara Regina Scotta Cabral. – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2014. – (*Coleção as Faces da Linguística Aplicada*)

Bibliografia.
ISBN 978-85-7591-326-0

1. Funcionalismo (Linguística) 2. Português - Gramática I. Cabral, Sara Regina Scotta. II. Título. III. Série.

14-08784 CDD-469.5018

Índices para catálogo sistemático:

1. Gramática : Português : Abordagem funcionalista : Linguística 469.5018
2. Português : Gramática : Abordagem funcionalista : Linguística 469.5018

SÉRIE AS FACES DA LINGUÍSTICA APLICADA
coordenação
Maria Antonieta Alba celani PUC-SP
Leila Barbara PUC-SP

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

As opiniões expressas nos textos usados como exemplos neste material não são necessariamente as mesmas das autoras deste volume.

V.R. GOMIDE ME
Rua João da Cruz e Souza, 53
Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116
Campinas SP Brasil
www.mercado-de-letras.com.br
livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição
SETEMBRO/2014
IMPRESSÃO DIGITAL
IMPRESSO NO BRASIL

À Professora Doutora Nina Célia Almeida de Barros,
que, com sua larga experiência nos estudos da linguagem,
mostrou-nos os caminhos ao encontro da GSF.

À Professora Doutora Leila Barbara,
que, com sua energia e poder de agregação,
tem oportunizado desvendar o funcionamento
da língua portuguesa em uso.

Vida de Susan Boyle vai virar filme, diz jornal

1 A vida de Susan Boyle, a grande sensação da internet devido à sua
2 performance de "I Dreamed a Dream", do musical "Les Misèrables", no programa de
3 talentos do Reino Unido "Britain's Got Talent", vai virar filme, segundo o jornal "Daily
4 Telegraph".
5 Segundo a publicação, Simon Cowell, um dos jurados do programa e criador do
6 formato do "American Idol", quer produzir um filme sobre a vida da participante de 47
7 anos originária de Blackburn, na Escócia.
8 Cowell já estaria negociando detalhes sobre a produção de um disco, além de
9 um longa-metragem. (...)
10 *Demi Moore*
11 O papel principal poderia ir para Demi Moore, a quem também creditam parte
12 do sucesso de Boyle no YouTube.
13 Depois de assistir à performance de Boyle no programa, Ashton Kutcher,
14 marido de Moore, teria escrito no Twitter que a cena teria "feito a minha noite". E a
15 atriz respondeu: "Você viu que fui às lágrimas".
16 De acordo com "Daily Telegraph", essa conversa virtual entre o casal teria
17 ajudado a catapultar o fenômeno de Boyle na internet.
18 A cantora já teria recebido até uma oferta de US$ 1 milhão para estrelar um
19 filme "adulto".
20 "Com 47 anos, nunca fui beijada por um homem, nunca fui casada", confessou
21 Boyle no "Britain's Got Talent". Ela contou que vivia sozinha com seu gato Pebbles no
22 interior da Escócia.
23 O vídeo da apresentação de Boyle foi visto mais de 100 milhões de vezes no
24 Youtube, segundo calcula a edição eletrônica do jornal "The Sun".

Folha de S. Paulo 22/04/2009.

a. Identifique o papel léxico-gramatical desempenhado pelos elementos destacados do texto:
segundo o jornal "Daily Telegraph" (l. 3)
Segundo a publicação (l. 5)
De acordo com "Daily Telegraph" (l. 16)
no "Britain's Got Talent" (l. 21)

b. Os papéis léxico-gramaticais identificados acima servem a que propósitos no texto?

c. A recorrência de Circunstâncias de Ângulo contribui para caracterizar um gênero textual. Qual?

d. Identifique os papéis léxico-gramaticais desempenhados, no texto, pelos seguintes itens:
Susan Boyle
"Daily Telegraph"
Simon Cowell
Demi Moore
Ashton Kutcher
Pebbles
"The Sun"

e. Com base nos papéis desempenhados nas orações pelos itens indicados acima, o que você conclui acerca das representações de cada personagem citada no texto?

capítulo 3

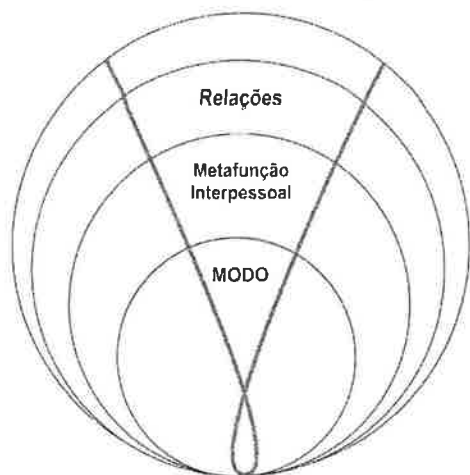
METAFUNÇÃO INTERPESSOAL – ORAÇÃO COMO TROCA

Além de representar experiências, a linguagem possibilita interagir com as outras pessoas no meio social. Através da interação, podemos estabelecer e desenvolver papéis sociais e identidade, bem como participar de grande variedade de processos sociais (Droga e Humphrey 2003). Pela linguagem, podemos negociar relações e expressar opiniões e atitudes, produzindo significados em textos. Tais significados são influenciados pela variável contextual Relações e realizam a metafunção interpessoal da linguagem (Halliday e Hasan 1989).

Neste capítulo, estudaremos aspectos léxico-gramaticais que realizam a metafunção interpessoal da linguagem. A parte da gramática em que se manifestam os significados interpessoais é o sistema de Modo. Estudaremos esse sistema, observando maneiras pelas quais falantes e escritores estruturam orações para interagir uns com os outros e verificando recursos de polaridade e modalidade disponíveis no sistema linguístico.

A Figura 58, a seguir, ilustra as inter-relações entre os estratos da linguagem: a variável contextual, a metafunção e o sistema léxico-gramatical envolvidos no processo de interação pela linguagem.

Nesse sentido, a oração é analisada não só como representação da realidade, mas também como uma parte de interação entre falante e ouvinte (Halliday e Hasan 1989), desempenhando funções de fala, como veremos.

Figura 58: INTER-RELAÇÃO ENTRE OS ESTRATOS DA LINGUAGEM NA METAFUNÇÃO INTERPESSOAL

Nesse sentido, a oração é analisada não só como representação da realidade, mas também como uma parte de interação entre falante e ouvinte (Halliday e Hasan 1989), desempenhando funções de fala, como veremos a seguir.

Funções de fala

Na GSF, há dois papéis fundamentais da fala: *dar* e *solicitar*. Dar significa "convidar a receber", e solicitar significa "convidar a dar". Nesse sentido, o falante/escritor não está somente realizando algo para si, ele está também demandando algo de seu ouvinte/leitor. Segundo Halliday (1994, p. 68), "é uma troca em que dar implica receber e pedir implica dar em resposta".

Há dois tipos de valores que podem ser trocados nessa interação: *informações* ou *bens e serviços*.

Na troca de Informação, aquilo que é trocado é a própria linguagem. É solicitado ao interlocutor para desempenhar um papel verbal – afirmar, negar ou fornecer informação ausente (Halliday 1994, p. 70). A expectativa do falante,

nesse caso, é que o interlocutor *tome conhecimento* do que é enunciado ou responda à pergunta feita.

Na troca de bens e serviços, o indivíduo usa a linguagem para influenciar o comportamento de alguém. É nesse sentido que a linguagem é instituída como instrumento de ação. A expectativa do falante é que o interlocutor *faça* aquilo que é enunciado.

Essas duas categorias definem as quatro funções primárias da fala: oferta, comando, declaração e pergunta, como mostra o Quadro 20.

Quadro 20: FUNÇÕES DA FALA

Papel na troca	Valor trocado	
	INFORMAÇÕES	BENS E SERVIÇOS
Dar	*Declaração* Ele serviu-me um café.	*Oferta* Você quer um café?
SOLICITAR	*Pergunta* O que ele lhe serviu?	*Comando* Sirva-me um café.
	PROPOSIÇÃO	PROPOSTA

Adaptado de Halliday e Matthiessen 2004, p. 107.

Quando a língua é usada para trocar informações, a oração tem a forma de uma *proposição*. Uma proposição é algo sobre o que se pode argumentar, seja negando-a, afirmando-a, colocando-a em dúvida etc. Quando a língua é usada para trocar bens e serviços (atividades), a oração não pode ser negada ou afirmada e é chamada *proposta*.

Assim, a função semântica de uma oração na troca de bens e serviços é a proposta, ao passo que a função semântica de uma oração na troca de informação é a proposição.

Os papéis dos falantes são determinados por condições particulares, sejam elas sociais, econômicas, profissionais ou outras. A análise das trocas linguísticas dá conta, assim, do tipo de proposta ou proposição que está ocorrendo, das atitudes e dos julgamentos encapsulados na camada verbal e dos traços retóricos que a constituem como um ato simbólico interpessoal (Halliday 1989).

Cada uma das funções de fala se associa com determinada reação do ouvinte, a qual pode ser uma resposta esperada (apoio) ou alternativa (confronto), como mostra o Quadro 21.

Quadro 21: FUNÇÕES DE FALA E REAÇÕES

Iniciação	Reações	
	Resposta esperada (apoio)	**Resposta alternativa (confronto)**
Oferta Você quer um café?	Aceitação Sim, por favor.	Rejeição Não, obrigada.
Comando Sirva-me um café.	Empreendimento Aqui está. / É pra já.	Recusa Eu não. / Não farei isso. / Esqueça.
Declaração Ele serviu-me um café.	Reconhecimento Ah, sim. / Humm. / É ele?	Contradição Não é verdade. / Não foi ele.
Pergunta O que ele lhe serviu?	Resposta Ele serviu-me café.	Desconsideração Não sei. Desaprovação Por que me pergunta isso?

Adaptado de Halliday e Matthiessen 2004, p. 108.

As reações podem ser verbais ou não verbais. Para Halliday e Matthiessen (2004, p. 109), "tipicamente, em situações da vida real todas as reações são verbalizadas, acompanhadas ou não de uma ação não verbal". Em outras palavras, as reações podem ser expressas por palavras, acompanhadas ou não de atividades.

Sistema de MODO

A parte da oração que desempenha a metafunção interpessoal é chamada sistema de MODO. O sistema de MODO "é o recurso gramatical para se realizarem movimentos interativos no diálogo" (Martin, Matthiessen e Painter 1997, p. 58).

Esse sistema apresenta diferentes alternativas para a realização da interação, tendo em vista o papel exercido pelo interactante e a natureza da negociação que está sendo realizada. Esse sistema realiza, no nível léxico-gramatical, as proposições e propostas. A seguir, são apresentados os modos oracionais que, tipicamente, realizam as funções de fala. Na sequência, apresentam-se os componentes léxico-gramaticais da oração como materialidade da metafunção interpessoal de linguagem.

Modos oracionais

As orações pode se apresentar sob três modos: interrogativo, declarativo (ou indicativo) e imperativo. Cada um desses modos realiza, prototipicamente, determinadas funções de fala.

As orações no modo *interrogativo* podem realizar-se através de perguntas QU- ou de questões que suscitam respostas do tipo Sim/Não. Realizam, tipicamente, perguntas e ofertas. Exemplos:

- Quem foi Jesus Cristo?
- Que horas são?
- Quando começa o horário de verão?
- Qual a melhor data para a apresentação do trabalho?
- Você vai ao congresso?
- Quer um cafezinho?

As orações no modo *declarativo* podem ser exclamativas e não exclamativas. Realizam, tipicamente, declarações. Exemplos:

Justiça descarta bafômetro como prova de bebedeira (FSP, 27/07/2010)

Se não deu na Globo então não aconteceu! (Observatório da Imprensa. 18/05/04)
Chega de acidentes! (www.chegadeacidentes.com.br)

As orações *imperativas*, por sua vez, são indicadas por um verbo que expressa uma ordem. Realizam, tipicamente, comandos.

- Beba com moderação.
- Não jogue lixo neste local.
- Acione o portão eletrônico.

O Quadro 22 relaciona as funções de fala aos modos oracionais que tipicamente as realizam na léxico-gramática.

Quadro 22: FUNÇÕES DE FALA E SEUS MODOS ORACIONAIS MAIS TÍPICOS

Proposições	Modo oracional	propostas	Modo oracional
Declaração Ele serviu-me um café.	Declarativo	*Oferta* Você quer um café?	Interrogativo
Pergunta O que ele lhe serviu?	Interrogativo	*Comando* Sirva-me um café.	Imperativo

Componentes interpessoais da oração

No sistema de MODO, a oração se organiza em dois componentes básicos: Modo[1] e Resíduo (Figura 59).

Figura 59: COMPONENTES BÁSICOS DA ORAÇÃO NO SISTEMA DE **MODO**

A transferência provisória da propriedade ao governo	pode ser necessária (...).
Modo	Resíduo

Fonte: FSP 21/04/2009.

O *Modo* se constitui de dois elementos: Sujeito e Finito. Ambos têm uma motivação semântica, mas contribuem de formas diferentes na oração, razão pela qual devem ser considerados separadamente (Ghio e Fernandez 2008).

O Sujeito é tipicamente um grupo nominal, que pode ser reiterado no texto por pronomes pessoais ou demonstrativos. Em língua portuguesa, pode

1. Modo (com inicial maiúscula) é o nome de um dos elementos da estrutura interpessoal da oração (Modo + Resíduo), enquanto MODO (todas maiúsculas) é o nome do sistema interpessoal primário – a gramaticalização do sistema semântico de Funções de Fala na oração. Existe ainda o termo modo (todas minúsculas) que se refere a uma das variáveis do contexto de situação, apresentadas no Capítulo 1.

também ser omitido, quando a desinência do verbo estiver indicando a pessoa do discurso, ou ficar em elipse quando o Sujeito da oração for o mesmo da oração anterior.

O Finito é a parte do grupo verbal que carrega o tempo ou a opinião do falante e inclui polaridade positiva ou negativa (Droga e Humphrey 2003). As funções do elemento Finito consistem em mostrar:

- o tempo (durante quanto tempo em relação ao momento de enunciação a proposição é válida?);
- a modalidade (em que medida a proposição é válida?);
- a polaridade (a proposição tem validade positiva ou negativa?).

Sujeito e Finito "estão intimamente relacionados entre si e se combinam para formar um constituinte que chamamos de Modo" (Halliday e Matthiessen 2004, p. 113).

Para visualizar melhor esse sistema, identificamos, na Figura 60, os componentes que constituem uma oração.

Figura 60: COMPONENTES DO SISTEMA DE **MODO**

A transferência provisória da propriedade ao governo	pode	ser necessária (...).
Sujeito	Finito (modalidade)	Resíduo
Modo		

Fonte: FSP, 21/04/2009.

Em língua portuguesa, nem sempre o Finito está presente como um item léxico-gramatical à parte. Muitas vezes, ele se agrega ao próprio verbo. É diferente da língua inglesa: na oração *He will go*, "will" é o Finito. Já em português, esse tempo verbal não utiliza verbo auxiliar, mas marca-o com a desinência modo-temporal, como em "Ele virá". A Figura 61 apresenta uma possibilidade de descrição dos componentes do sistema de MODO de orações nessa situação.

Figura 61: DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES DO MODO NA ORAÇÃO

Isabella Nardoni	ca...	...i do sexto andar sobre o gramado em frente ao prédio.
Sujeito	Finito (pres. ind.)	Resíduo
Modo		

A menina	mor...	...re pouco depois.
Sujeito	Finito (pres. ind.)	Resíduo
Modo		

www.veja.com.br. 29/03/2008.

Resíduo

Identificado o Modo (Sujeito + Finito), o restante da oração é chamado *Resíduo*. O Resíduo consiste em elementos funcionais de três tipos: Predicador, Complemento e Adjunto(s). Entretanto, nem sempre os três aparecem na oração: pode aparecer somente um Predicador, um ou dois Complementos e um número indefinido de Adjuntos.

A ordem típica no Resíduo é Predicador ^ Complemento ^ Adjuntos.

O *Predicador* está presente na maioria das orações, exceto aquelas em que há elipse. É realizado por um grupo verbal menos o operador modal ou temporal[2] que não seja o Finito no elemento Modo. Assim, o Predicador é sempre um elemento. Exemplos estão na Figura 62.

Figura 62: EXEMPLOS DE DESCRIÇÃO DO RESÍDUO COM PREDICADOR

O fenômeno	tem	ocorrido	com frequência	no país
Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto
Modo		Resíduo		

2. Em inglês, *will* e *would* são exemplos de operadores temporais, que indicam respectivamente os tempos futuro e condicional.

A hipótese do terceiro mandato	tem	sido mencionada	informalmente
Sujeito	*Finito*	*Predicador*	*Adjunto*
Modo		Resíduo	

Fontes: FSP, 06/05/2009; FSP, 20/05/2009.

Há orações que apresentam o Predicador e não contêm o Finito. Em GSF, essas orações são chamadas "orações não finitas". Esse é o caso da segunda oração deste exemplo:

> Marcelinho Paraíba cobrou e, aos 32 min de partida, marcou o primeiro gol do jogo, *esquentando a disputa no Parque Antarctica* (...). (FSP 09/05/2009)

O Predicador exerce quatro funções:

a) especifica a referência temporal que não é a referência do tempo do evento de fala, ou seja, um tempo que Halliday e Matthiessen (2004, p. 122) denominam "secundário": presente, passado ou futuro em relação ao tempo primário;
b) especifica vários outros aspectos e fases tais como semelhança, tentativa, espera, etc.;
c) especifica a voz, se ativa ou passiva;
d) especifica o processo (ação, evento, processo mental, relação) que é predicado do Sujeito.

O *Complemento*, por sua vez, é o elemento dentro do Resíduo que tem potencial para ser sujeito, mas não o é. Normalmente é realizado por um grupo nominal, mas pode também constar de um grupo adjetivo. Exemplos são mostrados na Figura 63.

Figura 63: EXEMPLOS DE DESCRIÇÃO DO RESÍDUO COM COMPLEMENTO

O Palmeiras	esboç...	...ou	uma reação.
Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
Modo		Resíduo	

Os dois	S...	...ão	amigos de infância	em São Luís.
Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
Modo		Resíduo		

Fontes: FSP 09/05/2009; FSP 12/05/2009)

Adjunto, por fim, é o elemento que não tem potencial para ser Sujeito. Por isso, não pode ter responsabilidade modal na oração. O Adjunto é realizado por um grupo adverbial ou por um grupo preposicional, que indicam tempo, causa, finalidade, modo, espaço, dentre outros. Exemplos verificam-se na Figura 62, apresentada anteriormente.

Polaridade

A polaridade diz respeito à "escolha entre positivo e negativo" (Halliday 1989, p. 88). Situa-se no âmbito da forma verbal, ao se usarem sentenças afirmativas ou negativas. Expressa-se tipicamente por um elemento finito, que pode ter uma forma positiva (é, foi, está, tem, pode) ou negativa (não é, não foi, não está, não tem, não pode) ou por adjunto modal de polaridade (sim, claro, não).

Orações interrogativas requerem informação relativa à polaridade, especialmente do tipo Sim/Não. Exemplo:

Vamos à biblioteca?
Sim. / Não
Sim, vamos. / Não vamos.
Claro. / Nem pensar.

As reações e opiniões podem se situar em níveis intermediários, desde o menos negativo até o menos positivo. Esses graus intermediários, que situam a fala humana entre um polo positivo e outro negativo, constituem a modalidade, apresentada a seguir.

Modalidade

Suponha que uma pessoa está numa sala com outra(s) pessoa(s), e há uma janela aberta por onde entra uma corrente de ar frio que a incomoda. Ela quer

que a janela seja fechada e pretende que alguém o faça. Então ela produz um texto e se engaja em um processo comunicativo com a intenção de obter o fechamento da janela. Seu texto poderá ter várias formas, e cada uma será mais ou menos adequada de acordo com a situação que variará conforme variem alguns de seus constituintes:

- que sala é aquela em que a pessoa que produz o texto está (sala de aula, sala de estar de uma casa em que ela foi fazer uma visita, sala de uma empresa, sala de sua própria casa etc.);
- quem são as pessoas a quem ela vai se dirigir (alunos – conhecidos ou desconhecidos, pessoas muito amigas ou com quem ela tem pouca intimidade, pessoas da família – um filho, os pais, esposo(a), alguém mais velho, mais novo, um empregado, seu chefe, uma só pessoa ou muitas pessoas etc.);
- que imagem ela faz de si e das pessoas com quem vai falar (merecem respeito ou não, cortesia, inferiores/superiores na hierarquia etc.);
- a pessoa quer ou não parecer gentil, cortês.

Uma vez considerados esses fatores contextuais, além de outros, é fácil perceber qual enunciados dentre os listados a seguir será mais adequado a cada situação.

A – Feche a janela!
B – Feche a janela, imediatamente!
C – Feche a janela, por favor.
D – Fecha a janela, já!
E – Você pode fechar a janela?
F – Você pode fechar a janela (para mim), (por favor).
G – Você podia fechar a janela (por favor).
H – Você poderia fechar a janela (para mim), (por favor).
I – Está um vento frio aqui.
J – Te incomodaria fechar a janela?
K – Te agradeço, se você fechar a janela.
L – Está frio. Não te incomoda a janela aberta?
M – É conveniente fechar a janela (porque está ventando frio).
N – Eu gostaria de fechar a janela. A corrente de ar me faz mal.

(Adaptado de Travaglia 2003, pp. 24-25)

A modalidade é um recurso interpessoal utilizado para expressar significados relacionados ao julgamento do falante em diferentes graus. Refere-se a como falantes e escritores assumem uma posição, expressam uma opinião ou ponto de vista ou fazem um julgamento.

A noção de modalidade está relacionada à distinção entre proposições (informações) e propostas (bens e serviços), denominadas, respectivamente, modalização e modulação, que se expressam em diferentes graus, como mostra a Figura 64.

Figura 64: TIPOS DE MODALIDADE

Modalização

Também chamada "modalidade epistêmica", a modalização ocorre em proposições, ou seja, quando há troca de informações ou conhecimentos. Nessa categoria, as informações podem ser expressas em graus de *probabilidade* ou *usualidade*.

Esses significados epistêmicos podem ser expressos por diversos recursos léxico-gramaticais, como verbos modais (pode, deve), adjuntos modais (possivelmente, talvez, certamente, seguramente, usualmente, frequentemente, sempre, normalmente, raramente, ocasionalmente, eventualmente), grupos adverbiais (sem dúvida, com certeza, às vezes, com frequência) e expressões como é possível, é provável, é certo, é costume. Exemplos:

O homem moderno veio de África, *sem dúvida alguma*. (Ciência Hoje 20/04/2010)
O presidente Lula *pode* estar sofrendo do mesmo preconceito. (...) (Valor Econômico 18/05/2004)
É pouco provável que o julgamento lhe seja desfavorável (...). (FSP 16/05/2004)
(...) o que o governo *deve* esperar nas próximas pesquisas (...). (Hoje em dia, 16/05/2004)
Saiu-se mal o chanceler Celso Amorim, um diplomata *normalmente* impecável. (Globo 16/05/2004)
Papa João Paulo II se flagelava *frequentemente*, diz livro. (O Globo 26/01/2010)

Modulação

Também chamada "modalidade deôntica", a modulação ocorre em propostas (ofertas e comandos).

Em comandos, há graus de *obrigação*: permitido, aceitável, necessário, obrigatório.

Em ofertas, há graus de *inclinação*: inclinado, desejoso, disposto, determinado.

Tanto a categoria *obrigação* quanto a categoria *inclinação* podem realizar-se gramaticalmente através de: verbo modalizador (deve, deveria), adjuntos modais (necessariamente, obrigatoriamente, voluntariamente, alegremente), expressões como é necessário, é preciso, é esperado, está inclinado a, está disposto a. Exemplos:

O governo *deve* confessar que errou e voltar atrás. (FSP 13/05/04)
Não é *necessário* entrar na "motivação" para a virtual expulsão do jornalista. (Gazeta Mercantil, 13/05/2004)
Para a realização do transplante de medula óssea, *é preciso* que a compatibilidade entre doador e receptor seja de 100%. (Globo 19/06/2010)
Irã *está disposto* a trocar urânio no exterior. (O Estado de S. Paulo, 07/05/2010)

Tanto na modalização como na modulação, há graus intermediários que se situam entre os polos positivo e negativo, como mostra a Figura 65, a seguir

A modalidade pode ainda apresentar o valor do julgamento que está sendo emitido: se alto, médio ou baixo. O valor mais alto é o que se encontra mais próximo ao polo positivo, e o mais baixo é o que se encontra mais próximo ao polo negativo. O valor é importante porque dá ao leitor a verdadeira medida das opiniões do autor.

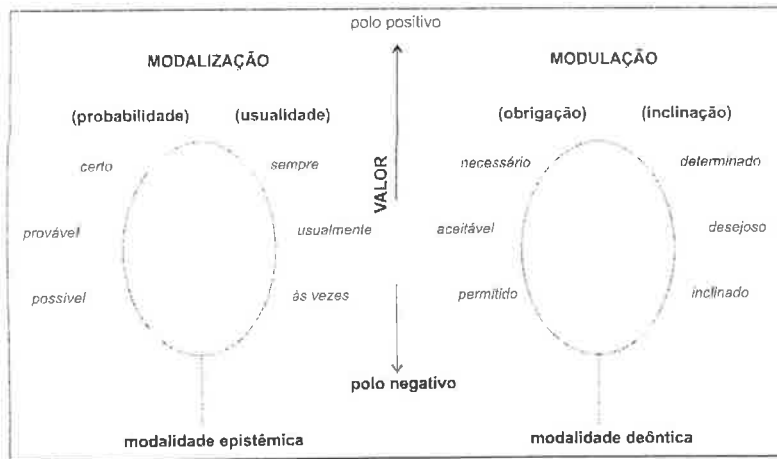
Exemplos:

PIB do Brasil *certamente* vai crescer 7%, diz diretor do FMI. (http://economia.uol.com.br, 25/05/2010)

Agora é *bastante provável* que muitas das vozes que o defendiam passem a atacá-lo. (FSP 13/05/2004)

Acho que aquele caso tinha um fundo de verdade. (FSP 14/05/2004)

Em 20 anos *talvez* seja possível conectar de Marte. (O Estado S. Paulo, 05/06/2009)

Figura 65: MODALIDADE E POLARIDADE

Esquema elaborado com base em Halliday 1994.

As escolhas da modalidade nos textos podem ser vistas como parte do processo de textualização da identidade do falante/escritor.

Recursos linguísticos de interpessoalidade

Os recursos linguísticos que contribuem para explicitar a metafunção interpessoal da linguagem são: vocativos, expletivos, verbos modais, adjuntos modais, adjuntos de comentário e expressões modalizadoras.

a) *Vocativos*: são invocações que se fazem no diálogo, chamando o interlocutor à participação na troca conversacional. Exemplos:

– Olá, *Frodo*, meu rapaz! – disse Bilbo. (Tolkien 2001)

Esperei muito tempo. Pareceu-me que ele ia se aquecendo de novo, pouco a pouco:
– *Meu querido*, tu tiveste medo! (Saint-Exupéry 1993)

b) *Expletivos*: são palavras ou expressões pelas quais o locutor demonstra sua atitude ou estado de espírito. Exemplos:

"*Muito bem, muito certo*, você escapou", deu-se o lobo por vencido. E já se ia preparando para comer o cordeiro, quando apareceu o caçador e o esquartejou. (Fernandes 1973)

– *Céus*! – disse Frodo. – Pensei que tinha sido cuidadoso e esperto. (Tolkien 2001)

c) *Verbos modais*: são formas verbais que indicam o grau de comprometimento do locutor com o seu dizer.

"A Venezuela *pode* sair da OEA e convocar os povos deste continente para nos libertar destas ferramentas velhas e formar uma organização de povos da América Latina, de povos livres", declarou Chávez. (FSP 09/05/2009).

Por enquanto, o vírus não está se espalhando tão rápido no hemisfério norte, pois estamos fora da época de gripe, mas quando o outono chegar *deverá* causar uma grande epidemia. (FSP, 12/05/2009)

d) *Adjuntos modais*: são palavras ou grupos que podem indicar polaridade, modalidade, temporalidade e modo propriamente dito.

d1) Polaridade: é o adjunto que indica a "escolha entre positivo e negativo" (Halliday 1989, p. 88). Exemplos:

– Ah – disse Sam. – Lembro, *sim*, e lembro-me também de outras coisas. (Tolkien 2001)

E, foi no tribunal, que a velha declarou o motivo de sua recusa em pagar. Disse: "Não posso pagar a conta do senhor escularápio, doutor, porque eu estou com a vista muito pior do que quando ele começou a me tratar. No início do tratamento, eu ainda via alguma coisa. Mas agora, *não* consigo enxergar nem os móveis lá da sala". (Fernandes 1973)

d2) Modalidade: é o adjunto que pode indicar probabilidade, usualidade, prontidão ou obrigação, como se verifica nos exemplos, respectivamente:

– Então *certamente* você não será escolhido, Peregrin Túk! – disse Gandalf, que olhava através da janela próxima ao solo. (Tolkien 2001)

– *Às vezes* não há inconveniente em deixar um trabalho para mais tarde. (Saint-Exupéry 1993)

– Se Vossa Majestade deseja ser *prontamente* obedecido, poderá dar-me uma ordem razoável. (Saint-Exupéry 1993)

– Todo atalho dá trabalho, mas hospedarias dão mais ainda. *A todo custo* temos de nos manter longe do Perca Dourada. Queremos chegar a Buqueburgo antes de escurecer. (Tolkien 2001)

d3) Temporalidade: é adjunto que pode indicar tempo ou tipicalidade. Exemplos:

– Ninguém *ainda* vos cativou, nem cativastes a ninguém. (Saint-Exupéry 1993)

A respiração dos que dormiam podia ser claramente ouvida. A causa do pônei se agitando, os seus pés se movimentando *ocasionalmente*, produziam altos ruídos. (Tolkien 2001)

d4) Modo: é o adjunto que pode indicar obviedade, intensidade ou grau.

"Gostaria de ouvi-lo cantar, compadre corvo, poderá dizer a todo mundo que você é o Rei dos Pássaros". *Naturalmente*, o queijo caiu no chão e imediatamente foi devorado pelo macaco astuto. (Fernandes 1973)

Agora chegamos ao ponto, ele está *simplesmente* apavorado. (Tolkien 2001)

– Ah! – disse o rei, eu tenho *quase* certeza de que há um velho rato no meu planeta. (Saint-Exupéry 1993)

e) *Adjuntos de Comentário*: expressam o ponto de vista do falante e podem indicar admissão, opinião, desejo, avaliação, predição, presunção, solicitação, dentre outros.

– Ela já tinha quase me azedado. *Honestamente*, eu quase experimentei o anel de Bilbo. Queria sumir. (Tolkien 2001)

Graça Moura explica o que propõe o relatório aprovado: "(...) *Na nossa opinião*, o acordo teria de ser revogado porque é um acúmulo de disparates. (BBC 20/05/2009)

– É assim que tudo começaria. Mas *infelizmente* não pararia ali. Não falemos mais nisso. Vamos! (Tolkien 2001)

– Frodo Bolseiro, às suas ordens e de sua família – disse Frodo *corretamente*, levantando-se surpreso e espalhando suas almofadas pelo chão. (Tolkien 2001)

Usando o nome da deusa romana como pseudônimo na internet, Minerva publicou algumas previsões *surpreendentemente* precisas, como a quebra do banco de investimentos americano Lehman Brothers. (BBC 24/04/2009)

Com o esquema, os acusados teriam *supostamente* lavado ao menos 12 milhões de euros (cerca de R$ 36 milhões) entre 2007 e 2008 através de empresas falsas. (BBC 24/04/2009)

O coveiro então gritou desesperado: "Tire-me daqui, *por favor*. Estou com um frio terrível!" (Fernandes 1973)

f) *Expressões Modalizadoras*: normalmente, realizam-se, em português, por meio dos verbos *ser* ou *estar* acompanhados de adjetivo, como *certo, provável, possível, preciso, necessário,* dentre outros.

É possível usar o Kindle do Brasil, mas a tarefa é um pouco trabalhosa. (FSP 07/05/2009)

Para que os trabalhos sejam publicados em periódicos renomados, é *preciso* que passem pela revisão por pares – quando o estudo é avaliado por outros especialistas isentos. (FSP 13/05/09)

O Quadro 22 apresenta um apanhado dos recursos linguísticos da interpessoalidade mencionados nesta seção.

Quadro 22: RECURSOS LINGUÍSTICOS DA INTERPESSOALIDADE EM PORTUGUÊS[3]

Recurso		Tipo	Significado	Exemplos
Vocativos		-	Invocação	*Mãe, cheguei!*
Expletivos		-	Emoção	*Meu Deus!, Céus!, Cruzes! ...*
Verbos modais		Probabilidade	Quão provável?	*poder, parecer, dever...*
		Usualidade	Quão frequente?	*costumar...*
		Obrigação	Quão necessário?	*dever, ter que...*
		Inclinação	Quão propenso?	*dispor-se a, determinar-se a...*
Adjuntos modais	Temporalidade	Tempo	Quão frequente?	*ainda, uma vez, logo, só, já...*
		Tipicalidade	Quão típico?	*ocasionalmente, regularmente, na maioria das vezes, geralmente...*
	Polaridade	Afirmação / negação	É positivo ou negativo?	*sim, não, nem...*
	Modalidade	Probabilidade	Quão provável?	*talvez, possivelmente, provavelmente, certamente...*
		Usualidade	Quão usual?	*raramente, às vezes, usualmente, frequentemente, sempre, nunca ...*
		Prontidão	Quão disposto?	*prontamente, prazerosamente...*
		Obrigação	Quão obrigatório?	*obrigatoriamente, absolutamente, a qualquer custo...*
	Modo	Obviedade	Quão óbvio?	*naturalmente, certamente, obviamente, claramente...*
		Intensidade	Quão intenso?	*só, simplesmente, somente, de fato, mesmo...*
		Grau	Em que medida?	*dificilmente, quase, completamente, totalmente...*
Adjuntos de comentário		Opinião	Eu penso	*na minha opinião, pessoalmente, para mim...*
		Admissão	Eu admito	*francamente, honestamente, realmente...*
		Persuasão	Eu asseguro que	*honestamente, realmente, seriamente...*
		Solicitação	Eu solicito	*por favor, por gentileza...*
		Presunção	Eu presumo	*evidentemente, aparentemente, sem dúvida, presumivelmente, supostamente...*
		Desejo	Quão desejável?	*(in)felizmente, para minha alegria, para minha tristeza, lamentavelmente...*
		Reserva	Quão confiável?	*a princípio, provisoriamente...*
		Validação	Quão válido?	*em geral, em termos gerais, amplamente, estritamente...*
		Avaliação	Quão sensato?	*sabiamente, compreensivelmente, erroneamente, absurdamente...*
		Predição	Quão esperado?	*para minha surpresa, surpreendentemente, previsivelmente, por acaso...*

3. *Quadro elaborado para o português a partir das categorias propostas para o inglês em Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004).*

Expressões modalizadoras	Probabilidade	Quão provável?	*é possível, é provável, é certo...*
	Usualidade	Quão frequente?	*é raro, é usual, é frequente, é constante...*
	Obrigação	Quão necessário?	*é permitido, é aceitável, é preciso, é necessário...*
	Inclinação	Quão propenso?	*está disposto a, é desejável, está determinado a, está decidido a...*

ATIVIDADES

1. [Funções de fala] Os enunciados a seguir são estruturas comuns em nosso cotidiano. Verifique que tipo de valor está sendo trocado: bens e serviços ou informações. Depois, verifique a função de fala desempenhada em cada uma das estruturas.
   a. Que horas são?
   b. Beba com moderação.
   c. São 9 horas.
   d. Quer que eu feche a porta?
   e. Onde fica a Reitoria?
   f. Estou indo ao xerox.
   g. Silêncio, por favor.
   h. Estou com dor de cabeça hoje.
   i. Você está muito ocupado?
   j. Estamos em aula.
   k. Não faça barulho.

2. [Funções de fala] Em sequência, há manchetes de jornais e slogans de campanhas publicitárias. Identifique se são proposições ou propostas.
   a. Brasileiros já pagaram mais de R$ 700 bi em impostos neste ano (Zero Hora 27/07/10)
   b. FIA multa Ferrari por falta de ética (A Tarde 26/07/10)
   c. Índios fazem reféns em hidrelétrica na Amazônia (Zero Hora 26/07/10)
   d. PIB cearense cresce acima da média do País (Diário do Nordeste 25/07/10)
   e. Gasto maior não garante melhor serviço na Saúde. (Globo 27/07/10)
   f. Faz um 21. (Embratel)
   g. Saia da rotina. Ligue 23. (Intelig)
   h. Nós escutamos. (Claro)
   i. Vivo é você em primeiro lugar. (Vivo)
   j. Cuide-se. (Garnier)
   k. Faça o seu caminho. (Hyundai)
   l. Viva o novo. (Ford)
   m. Viva o lado Coca-Cola da vida. (Coca-Cola)
   n. Abra a boca, é Royal. (Gelatinas Royal)
   o. Você nasceu pra voar. (TAM)

3. [Contexto e funções de fala] Identifique as funções de fala no texto a seguir.

O caracol e a formiga

Há dois dias o caracol galgava lentamente o tronco da pitangueira, subindo e parando, parando e subindo. Quarenta e oito horas de esforço tranquilo, de caminhar quase filosófico.

De repente, enquanto ele fazia mais um movimento para caminhar, desceu pelo tronco, apressadamente, no seu passo fustigado e ágil, uma formiga-maluca, dessas que vão e vêm mais rápidas que coelho de desenho animado.

Parou um instantinho, olhou zombeteira o caracol e disse:

– Volta, volta, velho! Que é que você vai fazer lá em cima? Não é tempo de pitanga.

– Vou indo, vou indo – respondeu então, calmamente, o caracol. – Quando eu chegar lá em cima vai ser tempo de pitanga.

(Millôr Fernandes [1997]. *Fábulas Fabulosas*)

4. [Funções de fala] Escreva trechos que poderiam funcionar como possíveis reações às seguintes orações.
   a. "Hagar, você e Eddie têm que reparar seus caminhos malignos!"
   b. "Este ano, mais do que nunca, todos nós desejamos paz na terra, boa vontade a todos!"
   c. "Você tem lugar para quem tem só o estômago fraco?"
   d. "Como isso aconteceu?"
   e. "Ela bateu nele com o ferro de passar."
   f. "Saia da cama... e faça isso agora!"
   g. "– Volta, volta, velho!"
   h. "Que é que você vai fazer lá em cima?"
   i. "Não é tempo de pitanga."
   j. "Quando eu chegar lá em cima vai ser tempo de pitanga."

5. [Sistema de MODO] Identifique o Sujeito e o Finito em cada uma das orações a seguir, conforme o modelo.
   a. O técnico pode suspender Neymar.
      Su (técnico) **Fi** (pode)
   b. A gripe deve atingir o mundo todo.
   c. Aborto é assassinato.
   d. A Venezuela pode sair da Organização dos Estados Americanos.
   e. Municípios haviam decretado situação de emergência devido à estiagem.
   f. O Senado deve votar ainda nesta semana a convocação de um referendo.
   g. Os grupos de defesa dos direitos *gays* estavam levantando bandeiras na Rússia.
   h. Várias pessoas estão sendo monitoradas pelo Ministério da Saúde em sete estados.

   i. Estão diminuindo os casos de vírus na Argentina.
   j. Estão desaparecidas desde *a tarde de sexta-feira* uma mulher e uma criança.

6. [Sistema de MODO] Divida as orações acima em Modo e Resíduo.
   a. O técnico pode suspender Neymar.
   b. A gripe deve atingir o mundo todo.
   c. Aborto é assassinato.
   d. A Venezuela pode sair da Organização dos Estados Americanos.
   e. Municípios haviam decretado situação de emergência devido à estiagem.
   f. O Senado deve votar ainda nesta semana a convocação de um referendo.
   g. Os grupos de defesa dos direitos *gays* estavam levantando bandeiras na Rússia.
   h. Várias pessoas estão sendo monitoradas pelo Ministério da Saúde em sete estados.
   i. Estão diminuindo os casos de vírus na Argentina.
   j. O professor Cambridge tinha cancelado uma visita por motivos de saúde.
   k. Estão desaparecidas desde a tarde de sexta-feira uma mulher e uma criança.
   l. Onde você tem visto fantasmas?

7. [Sistema de MODO] Identifique os componentes das orações com base no sistema de MODO.
   a. (...) as empresas contratadas não estavam cumprindo suas obrigações trabalhistas. (BBC 09/05/2009)
   b. (...) tempestades têm ocorrido com frequência na China. (FSP 06/05/209)
   c. Yeda e integrantes do governo são suspeitos de participação num esquema de desvio de dinheiro no Detran-RS (...). (FSP 13/05/209)
   d. As viagens foram realizadas com a cota de passagens do deputado federal Sarney Filho (PV-MA), irmão do empresário, e de outros três deputados entre julho de 2007 e de 2008. (FSP 12/05/209)
   e. Os antigripais Tamiflu e Relenza, (...) são eficazes contra o vírus H1N1, segundo testes laboratoriais (...) (FSP 12/05/209)
   f. Alvo de críticas pela comunidade mundial, o governo de Ahmadinejad tem priorizado a questão nuclear nos últimos meses (...) (FSP 20/05/209)

8. [Polaridade e modo oracional] Construa uma oração correspondente no modo apropriado, a fim de completar o paradigma.

a.	Você compra chocolate?	*interrogativa polar*
	Sim, eu compro.	*declarativa*
	Compre chocolate.	*imperativa*
b.	....	*interrogativa polar*
	Não, eu não comprei o carro do ano.	*declarativa*
	....	*imperativa*

c. Quando acontecerá a reunião? *interrogativa QU*
.... *declarativa*
.... *interrogativa polar*

d. Aonde vai o grupo de alunos? *interrogativa QU*
.... *declarativa*
.... *interrogativa polar*

e. .... *interrogativa QU*
Trarei para casa uma pizza. *declarativa*
.... *imperativa*

f. .... *interrogativa QU*
.... *declarativa*
Leia a Resolução 05. *imperativa*

g. O que aquelas pessoas dirão? *interrogativa QU*
.... *declarativa*
.... *imperativa*

9. [Modalidade] Identifique nos textos a seguir as marcas linguísticas de modalidade e indique se correspondem a modalização ou modulação.

a. Em Santa Maria, sol com muitas nuvens. Poderá chover à tarde e à noite. (http://www.climatempo.com.br)
b. O ciúme pode matar o amor. (http://www.prosaepoesia.com.br/mostra.asp?-cod=5569)
c. Contribuintes com renda superior a R$ 15.764,28 no último ano devem declarar imposto de renda. (http://www.depositonaweb.com.br, 31/01/09)
d. Santa Catarina enfrenta uma das maiores catástrofes naturais da história, e todos que puderem fazer algo para ajudar serão bem-vindos. (www.curiosando.com.br/11/2008, 26/11/2008)
e. Preciso de alguém que more no emprego. (www.secretaria-domestica.vivastreet.com.br, 01/02/2011)
f. Deve chover em Santa Maria neste final de semana. (Jornal da RBS)
g. É preciso enviar donativos às vítimas das enchentes no Piauí.
h. "Hagar, você e Eddie têm que reparar seus caminhos malignos!"
i. "Parece que ela bateu nele com o ferro de passar."
j. É necessária a tua presença no meu grupo.
k. Coisas boas às vezes acontecem conosco.
l. Quero muito que ele pinte a sala.
m. Eu não posso sair da cama agora.
n. O caracol pretende chegar até o topo da pitangueira.
o. É provável que ainda não seja tempo de pitanga.
p. Quando chegar lá em cima, certamente será tempo de pitanga.

10. [Polaridade e Modalidade] Identifique marcas linguísticas de polaridade e modalidade (probabilidade, usualidade, inclinação ou obrigação). Observe o exemplo:

Eu <u>não</u> pensei nas consequências do meu comportamento.
↓
Polaridade

a. As reuniões sempre foram conturbadas.
b. O presidente certamente não estava zombando.
c. Provavelmente os jurados já escolheram o vencedor.
d. Os jovens deveriam demonstrar mais respeito pelas pessoas.
e. Políticos corruptos deveriam ser cassados.
f. Desonestos definitivamente não serão beneficiados.
g. Eu não estou falando de filosofia.
h. Talvez estudar nas madrugadas seja uma alternativa.
i. Os acadêmicos ajudarão com prazer na organização do evento.

11. [Recursos linguísticos da interpessoalidade] Identifique palavras e expressões que têm função interpessoal no texto e classifique-os.

Frodo leu a carta e depois passou-a para Pippin e Sam.
— Realmente, o velho Carrapicho fez uma grande confusão! — disse ele. — Merece virar churrasquinho. Se eu tivesse recebido a carta imediatamente, já poderíamos estar a salvo em Valfenda agora. Mas o que pode ter acontecido a Gandalf? Ele escreve como se estivesse indo na direção de um grande perigo.
— Há muitos anos que ele faz isso — disse Passolargo.
Frodo se virou e olhou para ele pensativamente, lembrando-se do segundo P.S. de Gandalf.
— Por que não me disse logo que era amigo de Gandalf — perguntou ele. — Teríamos economizado tempo.
— Será mesmo? Será que vocês teriam acreditado em mim antes deste momento? — disse Passolargo. — Eu não sabia nada a respeito dessa carta. Tudo o que sabia era que teria de persuadi-los a confiar em mim sem nenhuma prova, se quisesse ajudá-los. De qualquer modo, eu não pretendia contar tudo sobre mim de uma só vez, tinha que observar vocês primeiro, e ter certeza de que realmente se tratava de vocês. O Inimigo já preparou armadilhas para mim antes. Logo que tomei uma decisão, estava disposto a contar-lhes tudo o que quisessem saber. Mas devo admitir... — acrescentou ele com um sorriso estranho. — Esperava que gostassem de mim por mim mesmo. Um homem procurado às vezes se cansa da desconfiança e deseja amizade, mas, nesse ponto, acredito que minha aparência não ajude em nada.
— Não ajuda mesmo, pelo menos à primeira vista — riu Pippin com um alívio repentino, após ter lido a carta de Gandalf — Mas beleza não põe mesa, como se diz no Condado; além disso, arrisco dizer que vamos ficar bem parecidos com você depois de passarmos dias deitados em cercas-vivas e valas.

— Seriam necessários mais que alguns dias, ou semanas ou anos, vagando pelas Terras Ermas, para que vocês ficassem parecidos com Passolargo — respondeu ele.
— E morreriam primeiro, a não ser que sejam feitos de uma matéria mais resistente do que aparentam.

TOLKIEN, J. R. R. (2001). *O Senhor dos Anéis.* Primeira Parte: A Sociedade do Anel. Tradução de Lenita Maria Rimoli Esteves. São Paulo: Martins Fontes. Disponível em: http://ebookwf.com/wp-content/uploads/2012/01/O-Senhor-dos-An%-C3%A9is-A-Sociedade-do-Anel-J.R.R-Tolkien.pdf. Acesso em: 26/01/2012.

12. [Contexto e linguagem interpessoal] Identifique elementos linguísticos que realizam a metafunção interpessoal nos textos a seguir. Com base nesses elementos, apresente o grau de assertividade dos participantes e o objetivo do texto.

Cartão enviado pelo Detran/RS por e-mail, em dezembro de 2010

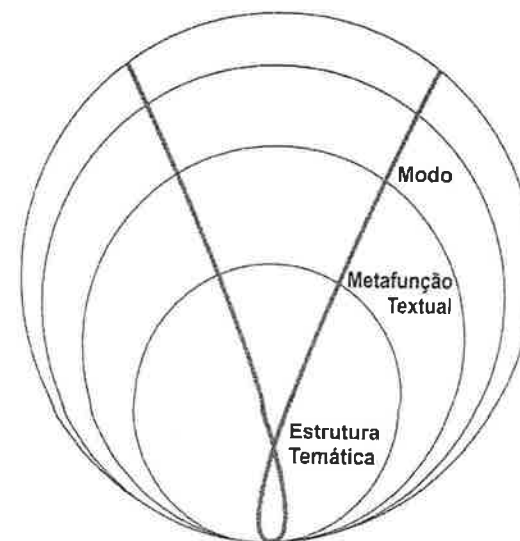
13. [Contexto e linguagem interpessoal] Na atividade 3.2, você identificou a função semântica de estruturas usadas em manchetes de jornais e slogans de campanhas publicitárias: se proposição ou proposta. Será que os resultados encontrados naquele conjunto de enunciados são recorrentes em outros exemplares de manchetes e slogans? Para orientar sua pesquisa, considere as questões a seguir:

a. Nas manchetes de jornais, predomina proposição ou proposta? Colete, pelo menos, 20 exemplares para ampliar a amostra e quantifique as ocorrências de proposições ou propostas. Em seguida, conclua se o resultado encontrado pode ser uma característica da manchete em língua portuguesa.
b. Realize os mesmos procedimentos para os slogans.

capítulo 4

METAFUNÇÃO TEXTUAL – ORAÇÃO COMO MENSAGEM

Neste capítulo, estudaremos o sistema de realização léxico-gramatical da metafunção textual, que realiza a variável contextual modo. Esse sistema é responsável pela organização dos significados experienciais e interpessoais em um todo coerente. A oração é vista como mensagem, que se realiza, no nível léxico-gramatical, pela estrutura temática (Figura 66).

Figura 66: INTER-RELAÇÃO ENTRE OS ESTRATOS DA LINGUAGEM NA METAFUNÇÃO TEXTUAL

Seja na fala seja na escrita, instintivamente tentamos organizar o que temos a dizer num modo de fácil compreensão pelo ouvinte ou leitor (exceto se o propósito for confundir). A linguagem é, às vezes, cuidadosamente planejada e, às vezes, totalmente espontânea. O contexto faz uma grande diferença na forma como falamos e como pensamos no avanço sobre o que falaremos.

Segundo Bloor e Bloor (1995), é possível fazer uma distinção entre discurso preparado e discurso não preparado. No discurso preparado, um extenso planejamento pode ir até a organização das ideias e a estrutura do texto. Um falante pode escrever as ideias em forma de nota antes de o evento da fala ter lugar. Políticos e outros falantes oficiais, por exemplo, podem ter toda a fala escrita, às vezes já preparada por um escritor profissional. Já numa conversa ordinária, raramente pensamos sobre o que falaremos; não planejamos como estruturar a fala. Por outro lado, quando estudamos a linguagem, podemos impor, conscientemente ou não, uma estrutura em nossa fala como parte do ato comunicativo.

Essa estrutura está construída na gramática da língua e ocorre no nível da oração (embora isso afete longos trechos de texto também). Na GSF, há dois sistemas paralelos e inter-relacionados de análise, que envolvem a organização da mensagem num texto. O primeiro deles é chamado *Estrutura da Informação* e envolve componentes que são denominados informação dada e informação nova (nível do conteúdo). O segundo é chamado *Estrutura Temática* e envolve as funções denominadas Tema e Rema (nível da oração).

Estrutura da Informação

Na estrutura da informação, segmentos organizados vão sendo relacionados entre o que é Dado e o que é Novo. *Dado* é o elemento de conhecimento compartilhado ou mútuo entre os interlocutores e se constitui do que é previsível pelo contexto; trata-se não só do que é consenso entre o falante e o ouvinte, mas também do que é recuperável no texto e na situação.

O elemento *Novo* da informação consiste não apenas no que é desconhecido para o ouvinte/leitor, no que é imprevisível (aquilo que o falante/escritor quer que o seu interlocutor passe a saber), mas também no que não é recuperável, a partir do discurso precedente.

Halliday (1994) enfatiza que a forma ideal da unidade da informação consiste de um elemento Novo acompanhado por um elemento Dado, pois, estruturalmente, uma unidade de informação se constitui de um elemento Novo, que é obrigatório, somado a elemento Dado, que é opcional.

Para exemplificar a relação Dado-Novo, consideremos este parágrafo:

> O que é tsunami?
> *Tsunamis* são ondas gigantes com grande concentração de energia, que podem ocorrer nos oceanos. *Elas* são provocadas por um grande deslocamento de água que ocorre após uma movimentação de placas tectônicas abaixo dos oceanos. *Estes terremotos marítimos*, conhecidos como maremotos, deslocam uma grande quantidade de energia formando uma ou mais ondas (tsunamis) que podem atingir as costas dos oceanos, podendo provocar catástrofes.
>
> Disponível em: http://www.suapesquisa.com/o_que_e/tsunami.htm. Acesso em: julho/2010.

A pergunta que serve de título ao texto ("O que é tsunami?") tem a função de pedir uma informação. Nesse caso, o escritor usou uma pergunta que ele imaginou estar na mente do leitor. De acordo com Bloor e Bloor (1995), isso é um dispositivo comum usado para estabelecer a área de conhecimento mútuo. No exemplo citado, após a pergunta, o escritor começa o primeiro parágrafo com a palavra "Tsunamis" (já mencionada no título). Essa palavra funciona como *Dado*, e o restante da oração, a declaração do que faz tsunamis ("são ondas gigantes..."), é *Novo*.

O período seguinte começa com uma referência para o conceito compartilhado de "tsunami", retomado pelo pronome "Elas". Então, "Tsunamis" e "Elas" são os elementos dados. As expressões restantes de cada oração constituem as informações novas. Um elemento Novo nesse período é, por exemplo, "uma movimentação de placas tectônicas abaixo dos oceanos". Já no terceiro período essa informação torna-se velha, ao ser retomada por "Estes terremotos marítimos", ao qual se agregam novas informações e assim sucessivamente.

O texto citado é um exemplo do "princípio de que a informação nova está regularmente apresentada na segunda parte da oração" (Bloor e Bloor 1995, p. 67). Mas isso não é regra. Muitas vezes, o falante/escritor antecipa a informação nova, ou, pelo uso da elipse, abandona a informação dada e expressa somente a nova, podendo lhe dar maior proeminência (Halliday 1994, p. 296).